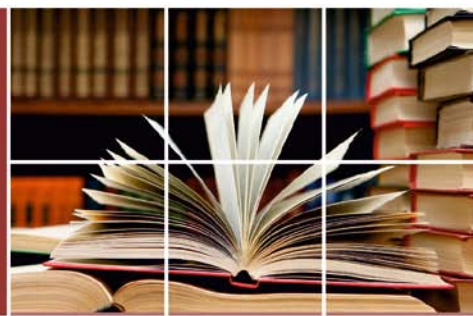




Banco de Portugal
EUROSISTEMA

NEWSLETTER BIBLIOTECA

Publicação Trimestral



N.º 1 | Ano VI | janeiro 2013

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO FINANCEIRA

A LITERACIA FINANCEIRA

Assistiu-se ao longo dos últimos anos a um aumento da complexidade e diversidade dos produtos e serviços financeiros. Ao mesmo tempo, os cidadãos passaram a ter um acesso cada vez mais generalizado aos mercados bancários de retalho.

Surgiram no mercado muitos produtos de poupança e mesmo os tradicionais depósitos a prazo têm hoje características mais diversificadas, apresentando algumas estruturas de remuneração relativamente sofisticadas e diferentes níveis de liquidez. O atual contexto económico realça a importância da constituição de poupança e da adequada escolha dos produtos para a sua aplicação. Em particular, a poupança de médio e longo prazo ganha relevo com a progressiva transferência de risco do Estado para os cidadãos, nomeadamente na provisão de planos de reforma e de proteção face à doença ou desemprego.

Há também mais produtos de crédito disponíveis no mercado, com diferentes custos, prazos e modalidades de reembolso. Nos últimos anos verificou-se um aumento do prazo dos empréstimos, em particular no crédito à habitação. Ao tradicional crédito ao consumo obtido junto das instituições de crédito, juntou-se uma larga gama de empréstimos concedidos através de estabelecimentos comerciais e o número de cartões de crédito detidos pelas famílias aumentou de forma significativa. Saber ponderar o recurso ao crédito é pois essencial.



ÍNDICE

A importância da formação financeira	1
Bibliotema: Literacia financeira	6
Destaques	7
Novos recursos de informação	8
Análise de recursos eletrónicos	12

As condições em que os cidadãos tomam as suas decisões financeiras sofreram assim grandes alterações. Aos cidadãos são atualmente exigidos mais conhecimentos para que compreendam as características dos produtos e serviços financeiros e possam fazer escolhas adequadas. O conceito de literacia financeira envolve estas várias dimensões: refere-se não só aos conhecimentos sobre os produtos financeiros, mas também às atitudes e comportamentos dos cidadãos na tomada de decisões financeiras.

A formação financeira reforça a capacidade dos cidadãos tomarem decisões informadas sobre as suas finanças pessoais. Contribui para uma melhor gestão do orçamento familiar e para a seleção de produtos e serviços financeiros adequada ao perfil de risco de cada indivíduo, nomeadamente na aplicação da poupança e no recurso ao crédito.

O PAPEL DOS BANCOS CENTRAIS NA FORMAÇÃO FINANCEIRA

As decisões dos cidadãos nos mercados bancários de retalho têm repercussões importantes na estabilidade financeira. Cidadãos mais sensibilizados para a importância da poupança e com um maior conhecimento sobre as suas possíveis aplicações adquirirão melhores hábitos de poupança. Por outro lado, a aptidão para selecionar produtos de crédito mais adequados às necessidades individuais e para garantir uma margem no orçamento familiar que permita fazer face a eventuais quebras no rendimento pode evitar situações de endividamento excessivo e o inerente risco de incumprimento nas prestações do crédito.

Os bancos centrais e os reguladores financeiros têm vindo a envolver-se cada vez mais na promoção da literacia financeira, como é o caso do Banco de Portugal. Este envolvimento é considerado complementar à regulação dos mercados bancários de retalho. Consumidores com maior formação financeira compreendem melhor os produtos financeiros e têm maior consciência dos seus direitos e deveres. Atuam assim de forma mais informada junto das instituições de crédito. Por outro lado, compreendem melhor a informação que é prestada por aquelas instituições, o que conduz a decisões mais ponderadas. Esta sua atuação torna também mais eficientes as normas de regulação dos deveres de transparência da informação definidas pelo supervisor.

As organizações internacionais como a OCDE, o Banco Mundial e a União Europeia têm desenvolvido um amplo trabalho de promoção de iniciativas de formação financeira e de sensibilização para a sua importância. Em particular, a *International Network for Financial Education* (INFE)¹ da OCDE desempenha um papel importante na partilha de experiências de formação financeira entre os vários países e na definição de princípios orientadores e boas práticas.

Entre os Princípios para a Proteção do Consumidor de Produtos Financeiros, adotados pelos países do G20, destaca-se também a importância que deve ser atribuída à formação, não só como componente fundamental da proteção dos consumidores, mas também para a estabilidade do sistema financeiro e para o crescimento económico. Estes Princípios reconhecem que cidadãos mais informados atuam de forma mais confiante nos mercados financeiros de retalho.

¹ A INFE foi criada em 2008, sendo o Banco de Portugal um dos membros fundadores.

O ENVOLVIMENTO DO BANCO DE PORTUGAL NA FORMAÇÃO FINANCEIRA

Desde 2008, altura em que foram expressamente atribuídas competências de supervisão comportamental, a formação financeira tem merecido particular atenção do Banco de Portugal. O **Portal do Cliente Bancário** foi lançado logo em abril de 2008. Este Portal é um importante instrumento de promoção da informação e formação financeira, contribuindo para o esclarecimento dos cidadãos sobre os seus direitos e deveres enquanto consumidores de produtos e serviços bancários.

DO DIAGNÓSTICO À DEFINIÇÃO DE UM PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

O Banco de Portugal considerou prioritário o diagnóstico dos níveis de literacia financeira da população, pelo que conduziu, em 2010, um **Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa**. O Inquérito é um importante instrumento para a identificação de necessidades e prioridades previamente à definição de um plano nacional de formação financeira. A sua implementação seguiu os princípios e as melhores práticas internacionais.

O Inquérito permitiu avaliar as atitudes e comportamentos da população na gestão das finanças pessoais e os seus conhecimentos financeiros básicos. Permitiu igualmente identificar as áreas temáticas e os grupos populacionais onde há um maior défice de informação e formação financeira. Detetaram-se grupos populacionais com níveis de literacia financeira mais reduzidos, como a população idosa, os jovens e os desempregados, o que em geral está associado a baixos níveis de escolaridade e de rendimento. Os resultados finais do Inquérito foram amplamente analisados na **1.ª Conferência do Banco de Portugal sobre Literacia Financeira**, realizada a 8 novembro de 2011.

Este diagnóstico foi um importante ponto de partida para os trabalhos do **Plano Nacional de Formação Financeira**. O Plano é dinamizado pelos três supervisores financeiros – Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e Instituto de Seguros de Portugal – no âmbito do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. O envolvimento dos três supervisores financeiros reconhece a importância de consumidores financeiros esclarecidos para a estabilidade do sistema financeiro.

As linhas gerais de orientação do Plano foram divulgadas a 17 de maio de 2011 e visam enquadrar a promoção e difusão de iniciativas de formação financeira. O Plano assume como objetivos: melhorar conhecimentos e atitudes financeiras; apoiar a inclusão financeira; desenvolver hábitos de poupança; promover o recurso responsável ao crédito e criar hábitos de precaução contra práticas ou situações de risco. O Plano dirige-se a toda a população, mas identifica como públicos-alvo especialmente relevantes os estudantes do ensino básico, secundário e universitário, os trabalhadores e os grupos vulneráveis (por exemplo, desempregados e imigrantes). Para estes grupos populacionais são também identificados os temas de formação financeira mais relevantes.

Os trabalhos do Plano contam com a participação de um vasto conjunto entidades comprometidas com projetos de formação financeira, incluindo ministérios, associações do setor financeiro, associações de consumidores, centrais sindicais, associações empresariais e universidades.



AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

O lançamento do Portal “**Todos Contam**”, a 9 julho de 2012, constituiu uma etapa chave na implementação do Plano Nacional de Formação Financeira. O Portal “**Todos Contam**” é um portal de formação financeira que disponibiliza informação e ferramentas úteis sobre a gestão do orçamento familiar e sobre os vários produtos e serviços financeiros. Apresenta também informação de apoio às decisões financeiras inerentes a diferentes etapas da vida. Este Portal funciona ainda como uma plataforma de divulgação das iniciativas, projetos e materiais de formação financeira desenvolvidos pelos supervisores financeiros e pelas várias entidades que colaboram com o Plano.



O enquadramento de iniciativas no âmbito do Plano e a sua divulgação no Portal “**Todos Contam**” exigiu a definição de critérios de qualidade e isenção a observar nas ações e nos materiais de formação financeira. Os **Princípios Orientadores** das iniciativas de formação financeira enquadradas no Plano Nacional de Formação Financeira foram publicados em abril de 2012. Estes Princípios Orientadores são especialmente relevantes para o enquadramento da atuação das instituições de crédito. A experiência destas instituições pode traduzir-se num valioso contributo para a formação financeira, mas a sua participação requer a prevenção de eventuais conflitos de interesse.

Com o objetivo de sensibilizar a população para a importância da formação financeira, o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros e as entidades parceiras do Plano juntaram-se para celebrar o **Dia da Formação Financeira**. A data escolhida para a realização deste evento coincidiu com o Dia Mundial da Poupança, que se assinala anualmente a 31 de outubro. As iniciativas do Dia da Formação Financeira tiveram lugar em Lisboa, no Pátio da Galé, e no Porto, no Museu do Papel Moeda da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda e na Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

As atividades em Lisboa concentraram-se no Pátio da Galé e envolveram a realização de conferências, *workshops*, debates, teatros, jogos e outras atividades lúdicas de interação com o público. A sensibilização para a importância de planear o orçamento familiar e constituir poupanças, a escolha adequada de produtos financeiros e o contributo da formação financeira para a solidez do sistema financeiro foram temas centrais. No Museu do Papel Moeda da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda esteve patente uma mostra de trabalhos sobre educação financeira, produzidos por alunos de escolas do ensino básico, e teve lugar uma sessão solene dedicada a Dia da Formação Financeira. Na Faculdade de Economia da Universidade do Porto decorreu também uma mostra sobre iniciativas de formação financeira, que contou com a participação de várias entidades envolvidas no Plano.



O Plano Nacional de Formação Financeira tem dado uma especial atenção aos estudantes. A formação financeira permite aos mais jovens adquirir competências importantes para as decisões que no futuro vão ter de tomar sobre as suas finanças pessoais, além de gerar um efeito multiplicador de informação e de formação financeira junto das suas famílias.

Neste contexto, o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, em parceria com o Ministério da Educação e Ciência, lançou o **“Concurso Todos Contam”** em setembro de 2012. As cinco escolas vencedoras do concurso foram anunciadas no Dia da Formação Financeira. O concurso premiou os melhores projetos de formação financeira a implementar nas escolas do ensino básico e secundário no ano letivo 2012/2013. Esta iniciativa teve como objetivo envolver a comunidade escolar e sensibilizar professores e alunos para a importância da formação financeira.

Os três supervisores financeiros estão também a trabalhar em conjunto com o Ministério da Educação e Ciência na elaboração de um **Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e Secundário e a Educação e Formação de Adultos**. O Referencial é um enquadramento para a introdução de conteúdos de educação financeira nas escolas, adaptados aos vários níveis de ensino. O documento esteve em consulta pública durante o mês de novembro de 2012, prevendo-se a publicação da versão final para o início de 2013.

As principais prioridades e os maiores desafios do Plano para o futuro são a implementação de ações de formação, a formação de formadores, a implementação do referencial de educação financeira nas escolas e uma avaliação das iniciativas de formação financeira que garanta a sua qualidade e eficácia.

DSC, janeiro de 2013

MONOGRAFÍAS E DOCUMENTOS DE TRABALHO

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne
Measuring financial literacy: results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study

Paris: OCDE, 2012. 73 p.
(OECD Working Papers on Finance; 15)

CARPENA, Fenella; COLE, Shawn
Unpacking the casual chain of financial literacy

Washington: World Bank, 2011. 34 p.
(Policy Research Working Paper; 5798)

GRIFONI, Andrea; MESSY, Flore-Anne
Current status of national strategies for financial education: a comparative analysis and relevant practices

Coimbra: Almedina, 2009. 960p.
ISBN 978-972-40-3752-3

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria
Financial literacy and the financial crisis

Washington: World Bank, 2012. 53 p.
(Policy Research Working Paper; 5980)

LEWIS, Sue; MESSY, Flore-Anne
Financial education, savings and investments: an overview

Paris: OCDE, 2012. 45 p.
(OECD Working Papers on Finance; 22)

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.
Financial literacy and planning: implications for retirement wellbeing

Cambridge, Mass.: NBER, May 2011. 37 p.
(NBER Working Paper Series; 17078)

OCDE. SECRETARY-GENERAL
Improving financial education efficiency: OECD-Bank of Italy Symposium on Financial Literacy

Paris: OCDE, 2011. 148 p.
ISBN 978-92-64-10790-8

RUTLEDGE, Susan L.
Consumer protection and financial literacy: lessons from nine country studies

Washington: World Bank, Jun 2010. 46 p.
(Policy Research Working Paper; 5326)

XU, Lisa; ZIA, Bidal
Financial literacy around the world: an overview of the evidence with practical suggestions for the way forward

Washington: World Bank, Jun 2012. 56 p.
(Policy Research Working Paper; 6107)

ARTIGOS

ALTMAN, Morris
Implications of behavioural economics for financial literacy and public policy

"The Journal of Socio-Economics", Jun 2012. v. 41, n. 5, p. 677-690

BEHRMAN, Jere R.; MITCHELL, Olivia S.
The effects of financial education and financial literacy: how financial literacy affects household wealth accumulation

"The American Economic Review", May 2012. v. 102, n. 3, p. 300-304

GATHERGOOD, John
Self-control, financial literacy and consumer over-indebtedness

"Journal of Economic Psychology", Jun 2012. v. 33, n. 3, p. 590-602

GUSTMAN, Alan L.; STEINMEIER, Thomas L.
Financial knowledge and financial literacy at the household level

"The American Economic Review", May 2012. v. 102, n. 3, p. 309-313

HUSTON, Sandra J.
Measuring financial literacy

"The Journal of Consumer Affairs", Feb 2010. v. 44, n. 2, p. 296-315

KNOLL, Melissa A. Z.; HOUTS, Carrie R.
The financial knowledge scale: an application of item response theory to the assessment of financial literacy

"The Journal of Consumer Affairs", Fall 2012. v. 46, n. 3, p. 381-410

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.
Financial literacy among the young

"The Journal of Consumer Affairs", Summer 2010. v. 44, n. 2, p. 358-378

MARK, Vanessa; BRASPENNING, Jurgen
Errare humanum est: financial literacy in European Consumer Credit Law

"Journal of Consumer Policy", Sep 2012. v. 35, n. 3, p. 307-332

MONTICONE, Chiara.
How much does wealth matter in the acquisition of financial literacy?

"The Journal of Consumer Affairs", Summer 2010. v. 44, n. 2, p. 403-422

REMUND, David L.
Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy

"The Journal of Consumer Affairs", Summer 2010. v. 44, n. 2, p. 276-295

ROOIJ, Maarten C. J. Van; LUSARDI, Annamaria
Financial literacy, retirement planning and household wealth

"The Economic Journal", May 2012. v. 122, n. 560, p. 449-478

WILLIAMS, Oliver J.; SATCHELL, Stephen E.
Social welfare issues of financial literacy and their implications for regulation

"Journal of Regulatory Economics", Apr 2011. v. 40, n. 1, p. 1-40

DESTAQUES

KING, Brett

Bank 3.0: why banking is no longer somewhere you go, but something you do

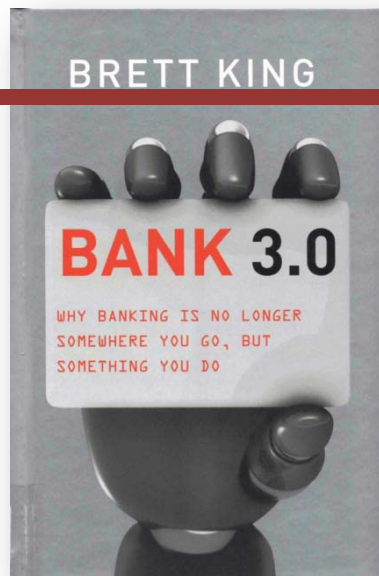
Singapore: Marshall Cavendish Business, 2013. 399p.

ISBN 978-981-4382-12-0

Em *Bank 3.0*, Brett King analisa as últimas tendências que têm surgido no contexto dos serviços financeiros prestados pela banca. Com efeito, o autor mostra que a explosão das redes sociais e a crescente sofisticação dos equipamentos móveis - que permitem realizar operações anteriormente exclusivas dos balcões dos bancos - transformaram irreversivelmente o universo da banca a retalho.

O autor explora a alteração do tipo de relação entre o consumidor e os bancos, em consequência da evolução das necessidades dos consumidores, que veem a ligação à Internet como um direito humano básico num mundo “hiperconectado”.

Este livro aborda a mudança tecnológica que observamos diariamente com a profusão de *smartphones*, *tablets* e outros dispositivos capazes de executar funções anteriormente desempenhadas por cheques, cartões de crédito ou numerário. Assim, torna-se um guia bastante completo para acompanhar as recentes redefinições dos serviços financeiros e sistemas de pagamentos.



VICKY, Price

Greeconomics: the Euro crisis and why politicians don't get it

London: Biteback Publishing, 2012. 282p.

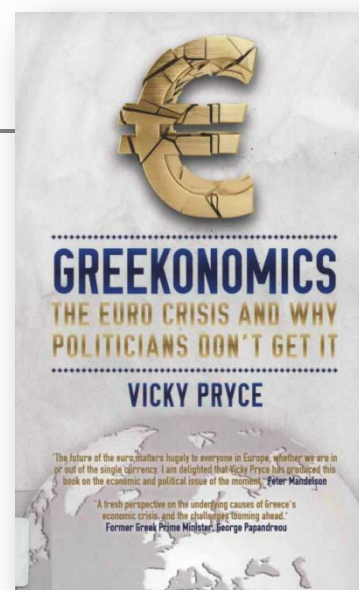
ISBN 978-1-84954-400-9

Vicky Price cresceu na Grécia e fez a sua formação académica na Alemanha e Inglaterra. Neste livro, começa por abordar a história da Grécia, da Antiguidade aos nossos dias, passando pela Segunda Guerra Mundial, a ditadura dos coronéis, a conquista da democracia e a entrada na Comunidade Europeia.

A autora defende que, aquando da adesão ao euro em 2001, a Grécia não reunia todas as condições necessárias para a convergência dentro do euro. No entanto, os gregos esperavam que um governo “tecnocrata” desviasse o país de um modelo de economia de estilo soviético, que aniquilaria o empreendedorismo e a iniciativa privada.

Por outro lado, os parceiros comunitários pressionaram no sentido da adesão da Grécia, argumentando que este processo se traduziria em importantes vantagens. O conjunto dos países da Comunidade Europeia iria beneficiar de inflação mais baixa, maior investimento, redução de preços e maior harmonização da regulamentação de produtos, permitindo um melhor funcionamento dos mercados, uma maior facilidade no movimento de capitais e a criação de um bloco poderoso que rivalizasse com os EUA e a China.

Ao longo do livro, são colocadas algumas questões relativamente ao futuro do euro. Aborda-se ainda a credibilidade dos sistemas bancários e dos países, a perda de confiança por parte dos investidores, e finalmente as consequências da atuação dos políticos e o seu impacto na atual crise.



NOVOS RECURSOS DE INFORMAÇÃO

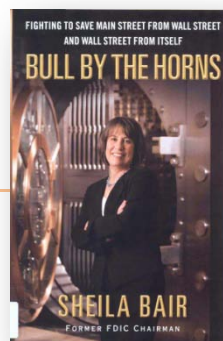
MONOGRAFIAS

BAIR, Sheila

Bull by the horns: fighting to save Main Street from Wall Street and Wall Street from itself

New York: Free Press, 2012. 415 p.

ISBN 978-1-4516-7248-0

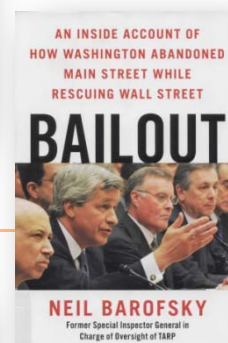


BAROFSKY, Neil

Bailout: an inside account of how Washington abandoned Main Street while rescuing Wall Street

New York: Free Press, 2012. 270 p.

ISBN 978-1-4516-8493-3

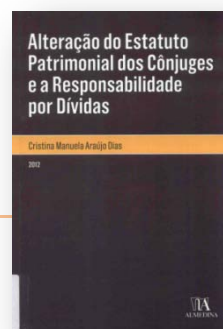


DIAS, Cristina M. Araújo

Alteração do estatuto patrimonial dos cônjuges e a responsabilidade por dívidas

Coimbra: Edições Almedina, 2012. 200 p.

ISBN 978-972-40-4858-1

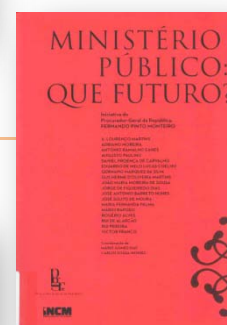


DIAS, Mário Gomes; MENDES, Carlos Sousa

Ministério Público: que futuro?

Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2012. 266 p.

ISBN 978-972-27-2099-1

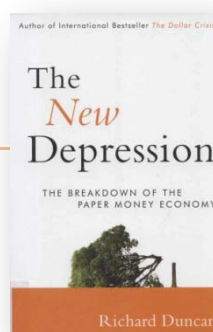


DUNCAN, Richard

The new depression: the breakdown of the paper money economy

Singapore: John Wiley & Sons, 2012. 179 p.

ISBN 978-1-118-15779-4

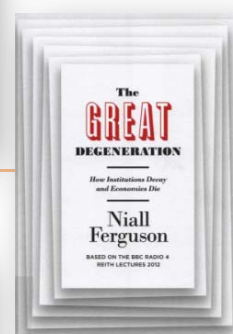


FERGUSON, Niall

The great degeneration: how institutions decay and economies die

London: Allen Lane, 2012. 174 p.

ISBN 978-1-846-14732-6



FIGUEIREDO, Jorge

Ascensão e queda do euro

Lisboa: Chiado Editora, 2012. 351 p.

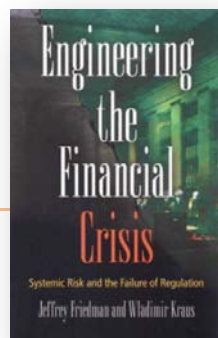
ISBN 978-989-697-548-7



FRIEDMAN, Jeffrey; KRAUS, Wladimir

Engineering the financial crisis: systemic risk and the failure of regulation

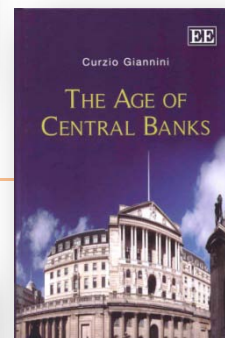
Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2011. 212 p.
ISBN 978-0-8122-4357-4



GIANNINI, Curzio

The age of central banks

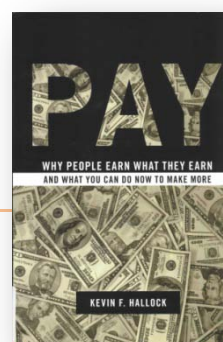
Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2004. 298 p.
ISBN 978-0-85793-213-6



HALLOCK, Kevin F.

Pay: why people earn what they earn and what you can do now to make more

Cambridge: Cambridge University Press, 2012. 226 p.
ISBN 978-1-107-01498-5



LOBÃO, Júlio

Finanças comportamentais: quando a Economia encontra a Psicologia

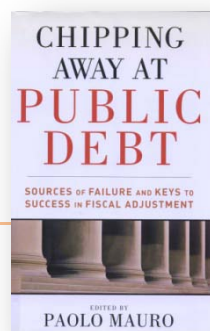
Coimbra: Conjuntura Actual Editora, 2012. 295 p.
ISBN 978-989-694-027-0



MAURO, Paolo

Chipping away at public debt: sources of failure and keys to success in fiscal adjustment

Hoboken: John Wiley & Sons, 2011. 278 p.
ISBN 978-1-118-04338-7



NEVES, João Carvalho das

Análise e relato financeiro: uma visão integrada de gestão

Alfragide: Texto, 2012. 607 p.
ISBN 978-972-47-4326-4



PAIVA, Carlos

Das infracções fiscais à sua perseguição processual

Coimbra: Edições Almedina, 2012. 296 p.
ISBN 978-972-40-4859-8

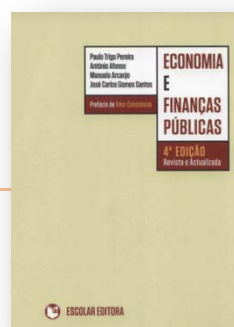


PEREIRA, Paulo Trigo; AFONSO, António

Economia e Finanças Públicas

Lisboa: Escolar Editora, 2012. 606 p.

ISBN 978-972-592-346-7



RODRIGUES, Carlos Farinha, FREITAS, Rita

Desigualdade económica em Portugal

Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2012. 236 p.

ISBN 978-989-8424-58-7

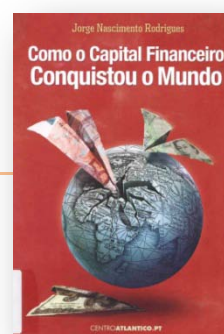


RODRIGUES, Jorge Nascimento

Como o capital financeiro conquistou o mundo

Famalicao: Centro Atlântico, 2012. 167 p.

ISBN 978-989-615-179-9

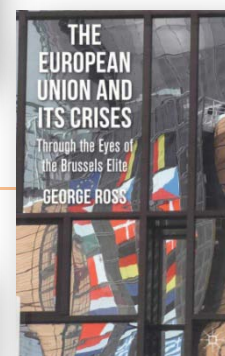


ROSS, George

European Union and its crises: through the eyes of the Brussels elite

New York: Palgrave Macmillan, 2011. 214 p.

ISBN 978-0-230-30165-8

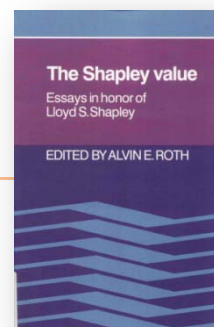


ROTH, Alvin E.

The Shapley value: essays in honor of Lloyd S. Shapley

Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 330 p.

ISBN 978-0-521-02133-3

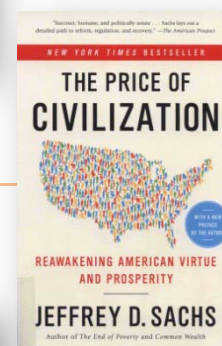


SACHS, Jeffrey D.

The price of civilization: reawakening American virtue and prosperity

New York: Random House Trade Paperbacks, 2012. 328 p.

ISBN 978-0-8129-8046-2



SANTOS, Emanuel Augusto dos

Sem crescimento não há consolidação orçamental: finanças públicas, crise e programa de ajustamento

Lisboa: Edições Sílabo, 2012. 169 p.

ISBN 978-972-618-701-1



SILVA, Alexandra Santos; LEITÃO, Susana Seabra

Leis do trabalho: tudo o que precisa de saber

Porto: Porto Editora, 2012. 240 p.

ISBN 978-972-0-06158-4

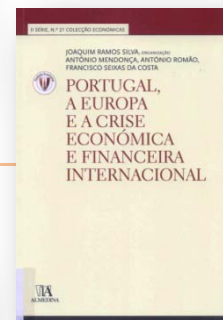


SILVA, Joaquim Ramos; MENDONÇA, António

Portugal, a Europa e a crise económica e financeira internacional

Coimbra: Edições Almedina, 2012. 180 p.

ISBN 978-972-40-4904-5

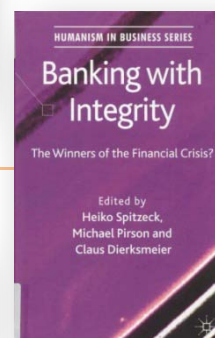
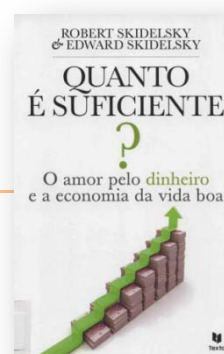


SKIDELSKY, Robert ; SKIDELSKY, Edward

Quanto é suficiente? O amor pelo dinheiro e a economia da vida boa

Alfragide: Texto Editores, 2012. 319 p.

ISBN 978-972-47-4338 7



SPITZECK, Heiko; PIRSON, Michael

Banking with integrity: the winners of the financial crisis?

New York: Palgrave Macmillan, 2012. 212 p.

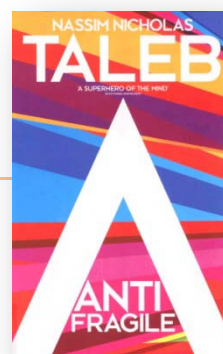
ISBN 978-0-230-28995-6

TALEB, Nassim Nicholas

Antifragile: how to live in a world we don't understand

London: Allen Lane, 2012. 519 p.

ISBN 978-1-846-14156-0



TEIXEIRA, Pedro Braz

O fim do Euro em Portugal?

Coimbra: Conjuntura Actual Editora, 2012. 291p.

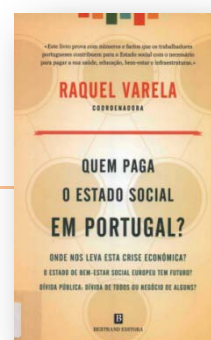
ISBN 978-989-694-032-4

VARELA, Raquel

Quem paga o estado social em Portugal? Onde nos leva esta crise económica? O Estado de bem-estar social português e europeu tem futuro? Dívida pública: dívida de todos ou negócio de alguns?

Lisboa: Bertrand, 2012. 470 p.

ISBN 978-972-25-2513-8



ANÁLISE DE RECURSOS ELETRÓNICOS

Federal Reserve Education

<http://www.federalreserveeducation.org/>



O *federalreserveeducation* é um portal do *Federal Reserve System (FED)* dos EUA, especialmente vocacionado para o ensino da economia e sistema financeiro. O seu principal objetivo é fornecer a professores, estudantes e público em geral materiais e recursos que proporcionem uma melhor compreensão sobre estes temas.

A secção *Classroom resources* é fundamental neste propósito, ao disponibilizar um conjunto de atividades a realizar em sala de aulas, incluindo planos de lições adequados aos vários graus de ensino. Jogos e programas interativos, vídeos, exposições virtuais, concursos e questionários são outros recursos acessíveis, dirigidos fundamentalmente aos estudantes e permitindo a aquisição de conhecimentos nas áreas económica e financeira, de um modo intuitivo e agradável.

Indicadores económicos dos EUA e publicações do *FED* podem ser consultados na secção *Public Resources*, onde também é divulgada informação sobre as visitas que os 12 *Federal Reserve Banks* oferecem às suas instalações.

A história, estrutura e funções do *FED*, dos seus 12 Bancos da Reserva Federal e do Conselho de Governadores, podem ser consultadas na secção *About the Fed*.

O *federalreserveeducation* constitui, sem dúvida, um bom exemplo de como promover a literacia financeira entre a população de um país.

12

BIBLIOTECA

Federal Reserve Bank of San Francisco

<http://www.frbsf.org/education/>



A secção do site do *Federal Reserve Bank of San Francisco (FRBSF)* que se apresenta - *Educational Resources* - e que com esta ou similar designação e em moldes idênticos está igualmente disponível em todos os outros bancos do *Federal Reserve System (FED)*, pretende também a divulgação de informação, que proporcione o desenvolvimento da educação económica e financeira.

O écran inicial desta secção inclui *highlights* sobre esta matéria, destacando-se a seguir os *links* para outras páginas, com atividades para estudantes e materiais de auxílio para os professores sobre o ensino destes temas. Por analogia com o site *federalreserveeducation* são disponibilizados vídeos, jogos interativos, tours e exposições virtuais entre diversos outros recursos eletrónicos.

O acesso a uma seleção de publicações do *FRBSF* e do *FED* efetua-se através do *FEDinPRINT*, base de dados com os documentos de investigação na área económica e do catálogo de publicações do *FED*.

	<p>MAIS DE 60 000 MONOGRAFIAS MAIS DE 1500 TÍTULOS DE PERIÓDICOS RECURSOS ELETRÓNICOS RELATÓRIOS E CONTAS INSTRUÇÕES DO BANCO DE PORTUGAL LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA COLEÇÃO DE OBRAS IMPRESSAS ENTRE OS SÉCS. XVII E XIX CONSULTA DE COLEÇÕES E OBRAS EDITADAS PELO BANCO DE PORTUGAL ELABORAÇÃO DE PESQUISAS POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS SERVIÇO DE FOTOCÓPIAS ACESSO À INTERNET DISPONIBILIZAÇÃO DE JORNAIS</p>	<p>Sala de Leitura R. Francisco Ribeiro, 2 1150-165 Lisboa</p> <p>ENTRADA LIVRE De 2.ª a 6.ª feira 9.00 - 16.00 (entrada até às 15.00)</p> <p>Tel: +351 213 130 705 Fax: + 351 213 128 116 biblioteca@bportugal.pt</p>	
	<p>www.bportugal.pt</p>		

Ficha Técnica

Newsletter Biblioteca | Banco de Portugal | Departamento de Serviços de Apoio | Núcleo de Documentação e Biblioteca

Internet <http://www.bportugal.pt> | Av. Almirante Reis, 71/2º - 1150-012 Lisboa | ISSN 2182-276X